

Aspectos de latino-americanidade: a identidade de um continente

Gabriel Fernandes Machado da Silva¹
Cristina Maria de Oliveira²

No presente documento analisam-se os aspectos de latino-americanidade contidos nos enunciados (MAINGUENAU, 2008) do discurso do escritor Gabriel Garcia Marquez. O referido discurso foi pronunciado na Academia Sueca, ao receber o Prêmio Nobel de Literatura, em dezembro de 1982. Constitui-se um marco histórico de um ato de fala (ORLANDI, 2003) que valoriza a identidade de um povo. Através da metodologia da Análise do Discurso - AD (BAKHTIN, 1992), observaram-se marcas discursivas que expressam uma narrativa com desapontamento, esperança, prazer e dor, revelando perspectivas sociais, culturais e políticas de um continente. Neste corpus, palavras articuladas ao contexto da enunciação relevam sentido(s) que permitem emergir compreensões ao ouvinte/leitor do conjunto de relações sócio-políticas, patrimônios simbólicos, historicidade que estabelecem comunhão de valores entre componentes de uma sociedade. Cabe destacar ainda que, no discurso de Gabo, há um tom de clamor, de socorro à América Latina e sua solidão, a busca por um olhar ao continente. Nesse enfoque, gerou-se a hipótese de que a identidade pode estar representado, no discurso, por um problema, por uma crise a ser discutida, envolvendo suas incertezas. Segundo Mercer (1990), tais manifestações podem ser consideradas um sintoma de pós-modernidade por sua característica de manifestar um anseio de falar sobre identidade. Para alguns autores, identidade pode ser definida como “conceito de si”, “representação de si” e “sentimento pessoal”, analisando-as sob a perspectiva de identidade social e pessoal, como atributos específicos do indivíduo e/ou características que assinalam a pertença a grupos ou categorias (GIDDENS, 1991; JACQUES, 1998; BOURDIEU, 2003). Outros teóricos partem de uma

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Letras – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

ideia de identidade concebida a partir de sistemas culturais. Ou seja, conceituam como “sentimento de pertencimento de realidades” e “conjunto de significados compartilhados” (CANCLINI, 1995; HALL, 2001; KELLNER, 2001; BAUMAN, 2005; SILVA, 2014). Nesta perspectiva, a identidade é compreendida como culturalmente formada, um posicionamento e não uma essência, ligada à discussão das identidades culturais, nacionais e as que se formam por sentidos cambiantes e contínuos do cotidiano do sujeito (HALL, 1996). “As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história” (HALL, 1996, p. 70). Neste estudo investigativo, concebeu-se a identidade cultural como as particularidades que um indivíduo ou grupo atribui a si pelo fato de sentir-se pertencente a uma cultura específica. Além do discurso na solenidade, formou parte do corpus uma busca aleatória a expressões que pudessem ser associadas à teoria existencialista, presentes na obra “Cem anos de solidão”, a propulsora da indicação de Marquez ao Prêmio Nobel e sua relação com a solidão da América Latina confessada no pronunciamento; por exemplo, no trecho: “A interpretação de nossa realidade com esquemas distantes de nós apenas contribui para nos fazer cada vez mais desconhecidos, cada vez menos livres, cada vez mais solitários”. Como resultados no campo investigativo, realizada essa aproximação, pôde-se apontar algumas diferenças entre os dois gêneros linguísticos analisados – o discurso no romance e o discurso no evento de premiação.

Palavras-chave: Discurso, América Latina, Identidade.